



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ**  
**UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS (UNA-SUS) - NÚCLEO DO CEARÁ**  
**NÚCLEO DE TECNOLOGIAS EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA EM SAÚDE**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM SAÚDE DA FAMÍLIA**

**RAYANNE CAMPOS EVERTON LIMA**

**PREVENÇÃO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM  
INDIVÍDUOS COM TRANSTORNOS MENTAIS: PLANO DE INTERVENÇÃO PARA  
ATENÇÃO BÁSICA EM ARARI-MA**

**FORTALEZA**

**2018**

**RAYANNE CAMPOS EVERTON LIMA**

**PREVENÇÃO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM  
INDIVÍDUOS COM TRANSTORNOS MENTAIS: PL2018 DE INTERVENÇÃO PARA  
ATENÇÃO BÁSICA EM ARARI-MA**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à Coordenação do Curso de Especialização em Saúde da Família, modalidade semipresencial, Universidade Aberta do SUS (Una-SUS) - Núcleo Do Ceará, Núcleo de Tecnologias em Educação a Distância Em Saúde, Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para obtenção do Título de Especialista.

Orientador: Prof<sup>o</sup>. Dra. Raimunda Hermelinda Maia Macena

**FORTALEZA**

**2018**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Universidade Federal do Ceará  
Biblioteca Universitária

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

---

L71p Lima, Rayanne Campos Everton.  
Prevenção de infecções sexualmente transmissíveis em indivíduos com transtornos mentais : Plano de intervenção para Atenção Básica em Arari - MA / Rayanne Campos Everton Lima. – 2018.  
29 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (especialização) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Medicina, Especialização NUTEDS - Saúde da família, Fortaleza, 2018.  
Orientação: Profa. Dra. Raimunda Hermelinda Maia Macena.

1. Doença Sexualmente Transmissível. 2. Transtorno mental. 3. Atenção Básica. I. Título.

CDD 362.1

---

**RAYANNE CAMPOS EVERTON LIMA**

**PREVENÇÃO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM  
INDIVÍDUOS COM TRANSTORNOS MENTAIS: PL2018 DE INTERVENÇÃO PARA  
ATENÇÃO BÁSICA EM ARARI-MA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Especialização em Saúde da Família, modalidade semipresencial, Universidade Aberta do SUS (Una-SUS) - Núcleo Do Ceará, Núcleo de Tecnologias em Educação a Distância Em Saúde, Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para obtenção do Título de Especialista.

Aprovado em: \_\_/\_\_/\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof<sup>o</sup>. Dra. Raimunda Hermelinda Maia Macena  
UFC

---

Prof<sup>o</sup>., Me. Gisele Maria Melo Soares Arruda  
UECE

---

Prof<sup>o</sup>. Me. Paula Negrão da Silva  
UFC

## **DEDICATÓRIA**

À toda minha família, por terem sido o meu apoio e meu sustento, durante toda a minha jornada acadêmica e profissional.

## RESUMO

Infecções Sexualmente Transmissíveis em indivíduos com transtornos mentais e seus parceiros têm se evidenciado como um problema de saúde pública brasileira. Deste modo, se faz urgente de promover ações de educação permanente dos profissionais para lidar com a sexualidade de forma desmistificada e despida de preconceitos e valores pessoais, a fim de melhorar a qualidade do atendimento prestado ao indivíduos com transtornos mentais. Este plano de ação visa propor intervenções na busca de maior acolhimento, humanização e prevenção de IST's junto à indivíduos com transtornos mentais, assistidos pela Unidade Básica de Saúde Luís Magno Carneiro, no município de Arari - MA. Trata-se de uma pesquisa-ação com base nos pressupostos teóricos dos estudos descritivos, pois visa unir a pesquisa à ação ou prática, isto é, desenvolver o conhecimento e a compreensão como parte da prática. Foram propostas ações de capacitação da equipe assistencial, busca ativa por indivíduos com transtornos mentais, cadastramento de tais usuários, consultas e acolhimento destes, palestras educativas e estruturação de uma semana voltada à testagem de IST's nestes usuários. Espera-se com as ações propostas uma maior conscientização da população, maior empenho da equipe para acolhimento e humanização do cuidado, além do estímulo ao autocuidado nos pacientes indivíduos com transtornos mentais sexualmente ativos.

**Palavras-chave:** Doença Sexualmente Transmissível. Transtorno mental. Atenção Básica.

## **ABSTRACT**

Sexually transmitted infections in individuals with mental disorders and their partners have been evidenced as a Brazilian public health problem. In this way, it is imperative to promote actions of permanent education of professionals to deal with sexuality in a demystified form and free of prejudices and personal values, in order to improve the quality of care provided to individuals with mental disorders. This action plan aims to propose interventions in the search for greater reception, humanization and prevention of STIs in the mentally ill, assisted by the Luís Magno Carneiro Basic Health Unit, in the municipality of Arari - MA. It is an action research based on the theoretical presuppositions of descriptive studies, since it aims to link research to action or practice, that is, to develop knowledge and understanding as part of practice. It was proposed actions of training of the assistance team, active search for individuals with mental disorders, registration of such users, consultation and reception of these, educational lectures and structuring of a week focused on the testing of STIs in these users. The proposed actions are expected to increase awareness of the population, greater commitment of the team to the reception and humanization of care, as well as the encouragement of self-care in patients with sexually active mental disorders.

**Keywords:** Sexually Transmitted Disease. Mental disorder. Basic Attention.

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

<b>ACS</b>	Agentes Comunitários de Saúde
<b>APS</b>	Atenção Primária à Saúde
<b>ESF</b>	Estratégia de Saúde da família
<b>HIV</b>	Vírus da Imunodeficiência Humana
<b>IST</b>	Infecções Sexualmente Transmissíveis
<b>MA</b>	Maranhão
<b>NASF</b>	Núcleo de Apoio à Saúde da Família
<b>PTM</b>	Pessoas com transtornos mentais
<b>UBS</b>	Unidade Básica de Saúde



## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO .....	5
2 PROBLEMA.....	7
3 JUSTIFICATIVA.....	9
4 OBJETIVOS .....	11
4.1 OBJETIVO GERAL.....	11
4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	11
5 REVISÃO DE LITERATURA.....	12
5.1 SAÚDE SEXUAL E TRANSTORNO MENTAL .....	12
5.2 ATENÇÃO BÁSICA, SEXUALIDADE E SAÚDE MENTAL .....	14
6 METODOLOGIA .....	17
7 CRONOGRAMA.....	20
8 RECURSOS NECESSÁRIOS .....	21
9 RESULTADOS ESPERADOS .....	22
REFERÊNCIAS.....	23

## 1 INTRODUÇÃO

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) são descritas como um grave problema de saúde pública na população geral. Neves et al. (2017) afirmam que o consumo de álcool e outras drogas, tabagismo, maior número de parceiros e sexo desprotegido são fatores propiciadores da ocorrência de IST's. Fontes et al. (2017) ressaltam que ainda existem lacunas na promoção da saúde e prevenção de IST's, sobretudo no público jovem. De acordo com os autores, ainda há persistência de comportamentos de risco, sobretudo em indivíduos com parceiros fixos, o que propicia a propagação das infecções.

Quando se fala em indivíduos com transtornos mentais severos e persistentes, tal preocupação é ainda mais relevante pela escassez de estudos ou iniciativas que abordem tal tema. No âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS) espera-se que exista acolhimento e humanização no tratamento a tais pacientes, entretanto, pouco se fala da sexualidade destes (BARBOSA; SOUZA; FREITAS, 2015).

Muitas são as teorias sobre as necessidades humanas. Abraham Maslow, que operacionalizou um modelo de psicologia humanista, afirmava em seus estudos que a sexualidade faz parte das necessidades básicas humanas (BRANCO; SILVA, 2017). Desta forma, ao conceber uma atenção integral no contexto da APS, deve-se também incluir a abordagem da sexualidade em todos os seus aspectos com os pacientes assistidos. Barbosa, Souza e Freitas (2015) afirmam que a abordagem da sexualidade faz parte da atenção integral às pessoas com transtornos mentais. Pessoas com transtornos mentais (PTM) comumente encontram dificuldades para se cuidarem seja pelos estereótipos de gênero, ou mesmo pelo contexto de exclusão já vivenciados no cotidiano. Uma vez que as questões sexuais sequer são levadas em consideração as PTM encontram-se ainda mais vulneráveis .

Penha et al. (2015) pontuam que a prevenção e cuidado de ISTs no Brasil já representa um grande desafio na população em geral, sem levar em consideração grupos especiais. Percebe-se que atualmente, mesmo sendo esta a considerada "era da informação", o grande empecilho para prevenção de tais doenças é

justamente a falta de informação e divulgação de mitos e preconceitos. Barbosa, Souza e Freitas (2015) afirmam que dados brasileiros indicam uma alta taxa de infecções sexualmente transmitidas entre portadores de doenças mentais. Ainda sim, verifica-se pouca ou nenhuma intervenção na atenção primária à saúde para controle de tais patologias e estímulo ao autocuidado.

Byers, Nichols e Voyer (2013) afirmam que discutir questões sexuais com pacientes psiquiátricos é algo comumente evitado pela equipe de enfermagem. Entretanto, verifica-se que no contexto dos distúrbios mentais há grande necessidade de uma abordagem significativa da sexualidade, evitando comportamentos de risco, vulnerabilidade e promovendo um tratamento adequado daqueles pacientes já portadores de ISTs.

De acordo com Bonfils et al. (2015) cerca de 40% das PTM refere nunca ter feito uso de preservativos, tornando-os vulneráveis à infecções sexualmente transmissíveis. No estudo realizado por Melo et al. (2007) os autores verificaram que dentre 27 serviços de atenção à saúde mental no país apenas 26,9% possuía algum programa voltado à educação sexual. Outro grave problema é que tais ações, além de raras, são geralmente generalizadas, apenas com caráter informativo, sem qualquer oferta de atendimento individualizado, testagem ou aconselhamento dos pacientes e seus familiares e/ou conjugues.

Diante disso, o presente plano de ação buscará propor intervenções visando o maior acolhimento, humanização e prevenção de IST's junto à PTM assistidas pela Unidade Básica de Saúde (UBS) Luís Magno Carneiro( Sede 1), no município de Arari- MA. .

## 2 PROBLEMA

De acordo com Barbosa, Guimarães e Freitas (2013) diante das altas taxas de prevalência de ISTs em portadores de doenças mentais é fundamental que se avalie comportamentos de risco, fatores relacionados à sexualidade e condutas terapêuticas recebidas por tais pacientes que podem levar a uma maior vulnerabilidade em pacientes psiquiátricos. A falta de amigos e exclusão social foi um relato comum a todos os participantes. Em relação à sexualidade verifica-se que ainda há grande tabu para discutir a mesma, ainda que entre casais. Não houve relatos de abordagem da sexualidade com profissionais de saúde.

A prevenção primária tem sido o meio utilizado para manejar e controlar as manifestações das ISTs. Consiste, essencialmente, em informar as formas de contágio e transmissibilidade das doenças, suas manifestações clínicas e meios de prevenção – estes consistem no uso do preservativo em todas as relações sexuais, não compartilhamento de perfurocortantes, dentre outros (BONITA; BEAGLEHOLE ; KJELLSTRÖM, 2010, p. 127).

Bonfils et al. (2015) relatam grande dificuldade dos prestadores de serviços em saúde em lidar com a questão da saúde sexual de pacientes psiquiátricos. Costuma-se considerar tais pacientes como seres “assexuados”, classificando como inadequados, quaisquer relacionamentos românticos que os envolvam. Entretanto, ao minimizar as necessidades sexuais, ou ignorá-las, os profissionais de saúde elevam os riscos a que estão sujeitos tais pacientes.

Na comunidade assistida pela Unidade Básica de Saúde Luís Magno Carneiro( Sede 1), no município de Arari- MA, além de poucas ações voltadas à Saúde Mental, existe ainda certa inércia relacionada à conscientização e prevenção de IST's. Bonfils et al. (2015) relatam que a população psiquiátrica apresenta em geral altas taxas de comportamento sexual de risco. De acordo com os autores a sexualidade é parte integrante da vida, e fundamental para qualquer indivíduo. Por este motivo, ao considerar o tratamento do portador de distúrbios mentais, não se deve ignorar suas necessidades sexuais. Verifica-se grande dificuldade dos prestadores de serviços em saúde em lidar com a questão da saúde sexual de pacientes psiquiátricos. Costuma-se considerar tais pacientes como seres

“assexuados”, classificando como inadequados, quaisquer relacionamentos românticos que os envolvam.

De acordo com os Nunes, Jucá e Valentim (2007) faltam verbas, iniciativas, conhecimentos e proatividade em tais unidades de saúde, que limitam a assistência aos pacientes psiquiátricos. Neste contexto, cuidadores, familiares e parceiros dos doentes mentais também não são atendidos em suas mazelas, aumentando a susceptibilidade de comportamentos de risco e recaídas em tais pacientes.

Diante de tal contexto, o problema norteador do presente plano de ação é:  
***Como reduzir a incidência de IST's entre PTM assistidas pela UBS Luís Magno Carneiro( Sede 1), no município de Arari- MA?***

### 3 JUSTIFICATIVA

De acordo com Barbosa et al. (2015) diante das potenciais falhas na abordagem da sexualidade do PTM no âmbito da APS, torna-se necessário uma melhor orientação dos profissionais, buscando desvincular a imagem de indivíduo “assexuado” tão comum na assistência a tais usuários. Ao não considerarem os aspectos relativos à sexualidade a equipe de saúde, passa então a não atender integralmente os PTM, aumentando a vulnerabilidade dos mesmos, e até mesmo reduzindo sua qualidade de vida e condição de saúde.

De acordo com Barbosa e Freitas (2014) os PTM sofrem no cotidiano grande preconceito e exclusão social, sendo comumente privados de acesso à renda e educação. A visão destes indivíduos como “seres assexuados” aumenta ainda mais tal exclusão, a medida que impede que os mesmos tenham acesso à ações de promoção da saúde sexual. Barbosa, Souza e Freitas (2015) afirmam que é fundamental a abordagem da sexualidade na atenção à saúde de portadores de transtornos mentais. Os pesquisadores apontam que aproximadamente 61,5% das instituições de tratamento à pacientes psiquiátricos possuem registros de pacientes infectados pelo HIV, embora uma minoria dessas instituições apresente ações efetivas de combate e controle de ISTs.

Para Bonfils et al. (2015) a sexualidade é parte integrante da vida, e fundamental para qualquer indivíduo. Por este motivo, ao considerar o tratamento do portador de distúrbios mentais, não se deve ignorar suas necessidades sexuais. No atual contexto da saúde mental no Brasil observa-se a busca incessante por ressocialização dos pacientes com redução de leitos hospitalares e estímulo à volta à sociedade. O profissional atuante em saúde mental se vê comumente como mediador entre paciente e familiares, buscando sempre soluções que otimizem o cuidado e recuperação (ARGILES et al., 2013).

No estudo realizado por Ziliotto e Marcolan (2014) entrevistaram dezoito enfermeiros atuantes em um Centro de Atenção Integral à Saúde Mental paulista. Verificou-se que a maior parte da amostra de profissionais de enfermagem vinculava a sexualidade de pacientes psiquiátricos às formas de apresentação da doença, sendo por este motivo alvo de controle, vigilância e punição.

Na UBS Luís Magno Carneiro( Sede 1) existem atualmente 42 pacientes com transtornos mentais cadastrados, embora de acordo com os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) exista um número bem maior não cadastrado. Destes 42 pacientes, aproximadamente 60% já apresentou algum tipo de IST, e verifica-se no cotidiano assistencial o despreparo da equipe para lidar com o assunto, e também o desconhecimento por parte dos pacientes e parceiros sobre métodos preventivos, tratamento e condutas a serem realizadas.

Embora o município apresente um Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) o número de profissionais acaba não sendo suficiente para assistir a todas as PTM, ficando a cargo da APS tais atendimentos. Diante disso, o presente plano de ação se justifica pela possibilidade de melhor assistir tais pacientes, reduzindo a incidência de IST's nessa população. As intervenções propostas possuem ainda relevância por permitir aos profissionais atuantes na referida UBS maior preparo em Saúde Mental, e assim propiciar uma melhora no atendimento a tais pacientes.

## **4 OBJETIVOS**

### **4.1 OBJETIVO GERAL**

Elaborar proposta de intervenção para PTM sobre as IST's, promovendo assim o autocuidado e educação sexual no município Arari-MA

### **4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Delinear uma intervenção educativa sobre cuidado/assistência humanizada e sexualidade, prevenção de IST e autocuidado para indivíduos PTM entre os profissionais que atuam na Estratégia de Saúde da família - ESF;
- Realizar busca ativa e cadastro de PTM na área alSTrita à UBS;
- Oferecer atenção humanizada à saúde sexual de PTM.



## 5 REVISÃO DE LITERATURA

### 5.1 SAÚDE SEXUAL E TRANSTORNO MENTAL

IST's são aquelas transmitidas através do contato sexual. Elas constituem um problema de saúde pública por serem, em sua maioria, assintomáticas e, muitas vezes, quando os sintomas se manifestam a doença já está em um grau avançado e o indivíduo teve a oportunidade de contaminar mais pessoas. Ainda existe um número insignificante de políticas e ações em saúde que buscam reduzir a prevalência de ISTs o que agrava as estatísticas nacionais de morbimortalidade relacionadas à tais doenças nos mais diversos grupos (BARBOSA; FREITAS, 2014).

Brito e Oliveira (2009) relatam que doentes mentais são historicamente excluídos da sociedade, não tendo acesso à serviços de saúde, educação ou renda. De acordo com os autores, mesmo com a tão falada "Reforma Antimanicomial", e a extinção de sanatórios por todo o país verifica-se que tais pacientes ainda não encontram, juntamente com seus familiares uma assistência à saúde adequada nos mais diversos níveis de complexidade em saúde.

Em estudo realizado por Campos et al. (2008) os autores consideram que pacientes portadores de doenças mentais crônicas encontram-se em moderado a alto risco de contrair ISTs. Vanable et al. (2008) realizaram um estudo com 464 pacientes psiquiátricos, analisando a ocorrência de ISTs, e a vulnerabilidade de tais pacientes. Verificou-se que 38% da amostra já havia apresentado no decorrer da vida uma ou mais doenças sexualmente transmissíveis. A ocorrência de uma IST anterior funcionava como um motivador para redução dos comportamentos de riscos entre os pacientes, entretanto, verificou-se ausência de políticas de saúde que reduzissem o risco e a vulnerabilidade à ISTs entre pacientes psiquiátricos.

Jahoda e Pownall (2014) realizaram um estudo comparativo com adolescentes com e sem deficiência intelectual buscando avaliar a compreensão sexual e fonte de informações dos dois grupos. Como já esperado os jovens deficientes apresentavam menor grau de compreensão sexual, apresentando ainda maior comportamento de vulnerabilidade sexual. Entretanto, é importante salientar

que nos dois grupos haviam necessidades relacionadas à sexualidade que necessitavam de maior discussão.

Barbosa e Freitas (2014) realizaram um estudo com homens portadores de transtornos mentais analisando o risco e autocuidado relacionado às ISTs. De acordo com as autoras a exclusão social, falta de conhecimento, e uso de substâncias entorpecentes são alguns dos fatores que contribuem para um comportamento de risco entre tais pacientes.

Barbosa, Souza e Freitas (2015) afirmam que é fundamental a abordagem da sexualidade na atenção à saúde de portadores de transtornos mentais. Bonfils et al. (2015) relatam que a população psiquiátrica apresenta em geral altas taxas de comportamento sexual de risco.

Campos et al. (2008) afirma que não há estudos de prevalência de tais doenças na população de PTM. além disto, a maioria ds estudos encontrados, são em sua maioria com pequenas amostras, em países desenvolvidos, e com pouca representatividade, o que evidencia a necessidade de novas pesquisas que possam explicitar a real situação dos pacientes psiquiátricos em relação à contaminação por ISTs e condutas de risco e vulnerabilidade nessa população.

Barbosa, Souza e Freitas (2015) apontam que aproximadamente 61,5% das instituições de tratamento à pacientes psiquiátricos possuem registros de pacientes infectados pelo HIV, embora uma minoria dessas instituições apresente ações efetivas de combate e controle de ISTs. Bonfils et al. (2015) relatam que um número crescente de pacientes psiquiátricos portadores de Doenças Sexualmente transmissíveis, que poderiam, caso tivessem acesso a um tratamento adequado, não apresentar tais patologias. No estudo os autores verificaram que aproximadamente 1/3 da amostra declarou-se sexualmente ativa nos últimos três meses. Verificou-se ainda que a necessidade de “estar no controle da própria vida” foi um fator estimulante para a procura de novos parceiros sexuais, como forma de se auto afirmar.

Verifica-se grande escassez de estudos abordando a “saúde sexual” em pacientes psiquiátricos no contexto brasileiro. Em 2008 o Ministério da Saúde realizou um amplo estudo buscando montar um panorama sobre a ocorrência de

ISTs na população brasileira. O estudo aponta que nos últimos anos os principais ganhos em saúde mental no Brasil foi a desinstitucionalização, com a gradual redução de leitos em hospitais psiquiátricos, seguida da implantação de um novo modelo de cuidado, de base comunitária. Entretanto, assim como no modelo de assistência institucional, como no atual, verifica-se pouca ação no que concerne à saúde sexual de pacientes psiquiátricos.

Além do exposto, Mahieu, Anckaert e Gastmans (2014) ressaltam que há uma “sexualidade envelhecida” em pessoas com transtornos mentais institucionalizadas. De acordo com os autores, por muitos anos tais pacientes são ignorados quanto às suas necessidades sociais e sexuais, o que provoca um “envelhecimento” de sua sexualidade. Por vezes, conforme explicado pelos mesmos, os pacientes negam suas necessidades sexuais, por terem consciência que as mesmas serão estigmatizadas ou castigadas, como uma piora do quadro mental.

## **5.2 ATENÇÃO BÁSICA, SEXUALIDADE E SAÚDE MENTAL**

Vasconcellos e Azevedo (2012) realizaram um estudo com profissionais da saúde atuantes com pacientes psiquiátricos. No estudo os profissionais entrevistados afirmam que embora cientes de sua responsabilidade técnica possuem também um dever social de buscar contribuir com a qualidade de vida dos pacientes psiquiátricos. Embora em alguns casos não ocorra a melhora total, a estabilização do paciente e a possibilidade deste participar novamente da sociedade já traz ao profissional a sensação de dever cumprido. Os autores ressaltam que embora haja um grande avanço na saúde mental no Brasil é inegável que ainda existem muitos obstáculos a serem vencidos para proporcionar a tais pacientes uma vida digna.

De acordo com Barbosa, Guimarães e Freitas (2013) diante das altas taxas de prevalência de ISTs em portadores de doenças mentais é fundamental que se avalie comportamentos de risco, fatores relacionados à sexualidade e condutas terapêuticas recebidas por tais pacientes que podem levar a uma maior vulnerabilidade em pacientes psiquiátricos.

Ziliotto e Marcolan (2014) alerta, que a falta de conhecimento e despreparo dos profissionais de enfermagem para lidar com a sexualidade de pacientes psiquiátricos foi marcante. Assim os autores reforçam a necessidade de haver maior preparo técnico para perceber que a sexualidade é inerente ao ser humano, e não uma manifestação de distúrbio mental.

Barbosa, Souza e Freitas (2015) ponderam que pacientes psiquiátricos já possuem um histórico de marginalização e exclusão social, que contribui para a negligência das instituições de saúde para com aspectos fundamentais como o autocuidado e a sexualidade. Diante disso, as autoras ressaltam a necessidade de propor estratégias de prevenção que atinjam toda a rede de cuidados desses pacientes, como famílias, companheiros e unidades de saúde assistenciais.

Assim Ziliotto e Marcolan (2013), em estudo realizado com enfermeiras e técnicos de enfermagem, verificaram que os profissionais de enfermagem identificaram a sexualidade dos pacientes portadores de transtornos mentais conforme valores, preconceitos e tabus individuais. Tal fato evidencia o verdadeiro despreparo dos profissionais para lidar com algo que deveria ser considerado uma necessidade biológica, como tantas outras.

Nunes, Jucá e Valentim (2007) afirmam que o princípio da integralidade, descrito como base do Sistema Único de Saúde-SUS, ainda está longe de se tornar uma realidade. Não há, de acordo com os autores um conhecimento aprofundado dos agentes de saúde sobre as particularidades da assistência ao paciente psiquiátrico, resultando em ações de saúde ineficientes. Embora venha se mostrando como um poderoso instrumento para mudança da assistência em saúde mental as Estratégias de Saúde da Família, ainda possuem poucos recursos para atuarem de maneira preventiva com pacientes psiquiátricos.

Byers, Nichols e Voyer (2013) propuseram um modelo de assistência que auxiliava os profissionais na abordagem da sexualidade. O estudo levanta o questionamento do quão preparados estão os profissionais de enfermagem para lidar com assuntos e temas polêmicos, fundamentais dentro da saúde. É importante salientar, de acordo com os mesmos, que a vivência plena da sexualidade é parte fundamental para propiciar uma boa qualidade de vida ao paciente, e os atendimentos oferecidos devem ter espaço à debates e dúvidas sobre sexualidade,

além da presença constante de ações de educação em saúde que conscientizem e oriente tais pacientes.

Zilioto e Marcolan (2013) apontam que a única forma de lidar com a sexualidade dos pacientes relatada pelos profissionais foi a repressão, ou seja, a expressão da sexualidade é vista pelos profissionais como algo que necessite de controle, punição e vigilância por parte da equipe de enfermagem. Diante disso, os pesquisadores sugerem ações de educação em saúde que preparem melhor os profissionais para lidar com portadores de transtornos mentais e sua sexualidade.

## 6 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa-ação que seguirá um ciclo que aperfeiçoa a prática pelo balanceamento sistemático entre agir no campo da prática e investigar a respeito dela.

As ações propostas serão realizadas na Unidade Básica de Saúde - UBS Luis Magno Carneiro - Sede I, município de Arari - MA. Arari é um município brasileiro do estado do Maranhão, Vizinho dos municípios de Vitória do Mearim, Cajari e Miranda do Norte, Arari se situa a 9 km a Norte-Leste de Vitória do Mearim a maior cidade nos arredores. Sua população estimada em 2017 era de 29.338 pessoas (IBGE, 2017).

Este plano de intervenção será desenvolvido na área de abrangência da UBS Luis Magno Carneiro - Sede I, cuja população total é de 5.100 pessoas (DATASUS). O público-alvo desta intervenção serão pacientes com transtornos mentais, bem como seus familiares, companheiros, cuidadores e profissionais de saúde. Os cadastrados como PTM são 118 usuários da USF, que serão os sujeitos da intervenção. A equipe envolvida para as ações fundamentais incluem a médica, 02 enfermeiras, 04 técnicas de enfermagem e os 12 ACS.

O plano de intervenção envolverá as seguintes ações:

Etapa 1. Delinear uma intervenção educativa sobre cuidado/assistência humanizada e sexualidade, prevenção de IST e autocuidade para indivíduos PTM entre os profissionais que atuam na ESF. O programa educativo será desenvolvido com base no padrão para o desenvolvimento de programas de educação, por meio de encontros grupais, Os encontros ocorrerão uma vez por semana (1 hora), por oito semanas consecutivas (Ts., 2013; Moura e Gomes, 2014; Carvalho e Cadete, 2015; Neves e Belfort, 2016) sendo trabalhadas as seguintes temáticas:

- Saúde mental na APS;
- Dificuldades da assistência ao doente mental;
- IST's em pacientes com distúrbios psiquiátricos;
- Acolhimento e Humanização e as IST's;

Etapa 2. Busca ativa por usuários e cadastramento

- ACS realizarão busca ativa na comunidade por pacientes com transtornos mentais.
- Os pacientes serão cadastrados
- Os pacientes serão convidados para as ações educativas e consultas.

Etapa 3. Oferecer atenção humanizada à saúde sexual de PTM

- Oferecer atendimento as IST
- Oferecer aconselhamento sobre autocuidado e sexualidade a PTM;
- Oferecer testagem para IST's;
- Promover terapêutica adequada nos casos de testagem positiva para alguma IST.
- Realizar ações educativas em grupo com frequência mensal. Serão reforçados esses conhecimentos nas consultas de enfermagem, médica e visitas domiciliares, usando como matérias de apoio, banners, figuras, materiais de enfermagem para demonstração elaborada pela equipe e enviada pelo Ministério de Saúde ((Br), 2002; Ts., 2013; Moura e Gomes, 2014; Carvalho e Cadete, 2015; Neves e Belfort, 2016).
- Realizar um campanha de Testagem de IST's ( Mutirão da ESF para aconselhamento e testagem para IST's.; Oferecer testagem laboratorial e horários reservados para o exame Papanicolau)

Etapa 4. Realizar ações de monitoramento das ações desenvolvidas

- Reunião de avaliação das intervenções com a equipe assistencial, visando identificar dificuldades, potencialidades e estabelecer novas metas

As PTM que participarão da proposta de intervenção serão contatadas de maneira formal, avisadas na ocasião em que se explicará o plano de intervenção, bem como os objetivos e os aspectos éticos que envolvem esta ação. Será garantida a confidencialidade, o anonimato e a não utilização das informações em prejuízo dos indivíduos.

As participantes responderão as perguntas e quando tiverem dúvidas, ou quando houver algum constrangimento, podem perguntar, ou retirar seu consentimento a qualquer momento da pesquisa, sem penalidades, prejuízo ou perda de qualquer benefício diretamente com os envolvidos Dra. Rayanne Campos Everton Lima fone (98) 98530-4820 ou Dra. Raimunda Hermelinda Maia Macena fone (85) 86499038.





## 8 RECURSOS NECESSÁRIOS

ATIVIDADES	RECURSOS HUMANOS	RECURSOS MATERIAIS	ESTRUTURA FÍSICA
Etapa 1. Delinear uma intervenção educativa sobre cuidado/assistência humanizada e sexualidade, prevenção de IST e autocuidade para indivíduos PTM.	Equipe Assistencial da Unidade Básica de Saúde - UBS Luís Magno Carneiro - SEDE I	Folhas Cartazes Canetas	Salas da UBS
Etapa 2. Busca ativa por usuários e cadastramento		Pranchetas Canetas Formulários de Cadastro	Salas da UBS
2.1. Realização de busca ativa			
2.2. Cadastro dos PTM			
2.3. Convite para as ações educativas		Materiais laboratoriais e Insumos Médicos Medicamentos Faixas Cartazes Formulários e Prontuários	Consultórios Macas Cadeiras
Etapa 3. Oferecer atenção humanizada à saúde sexual de PTM			
3.1. Oferecer atendimento as IST			
3.2. Oferecer aconselhamento sobre autocuidado e sexualidade a PTM;			
3.3. Oferecer testagem para IST's;			
3.4. Promover terapêutica adequada nos casos de testagem positiva para alguma IST.			
3.5. Realizar ações educativas em grupo com			
3.6. Realizar uma campanha de Testagem de IST's			
3.6.1. Mutirão da ESF para aconselhamento e testagem para IST's.			
3.6.2. Oferecer testagem laboratorial e horários reservados para o exame Papanicolau.			
Etapa 4. Realizar ações de monitoramento das ações desenvolvidas	Pranchetas Canetas Formulários de Cadastro	Salas da UBS	

## **9 RESULTADOS ESPERADOS**

Considera-se que a partir da implantação do plano de intervenção será possível a melhoria do autocuidado e informações de educação sexual entre PTM sobre as IST's no município Arari-MA.

- Incrementado o nível de informação da ESF e ACS sobre saúde mental e sexualidade;
- Melhoria da qualidade da atenção à saúde sexual oferecida a PTM;
- Aumento do número de cadastro e de ações assistenciais e educativas oferecidas a PTM sobre as IST's no município Arari-MA;
- Constituídos os “Grupos de conversa ” como espaços propícios para o debate e incremento do conhecimento sobre esta doença.

## REFERÊNCIAS

ARGILES, Carmen Terezinha Leal et al . Redes de sociabilidade: construções a partir do serviço residencial terapêutico. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro , v. 18, n. 7, p. 2049-2058, July 2013 .

BARBOSA, Jaqueline Almeida Guimaraes; SOUZA, Marina Celly Martins Ribeiro; FREITAS, Maria Imaculada de Fátima. A abordagem da sexualidade como aspecto essencial da atenção integral de pessoas com transtornos mentais. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro , v. 20, n. 7, p. 2165-2172, jul. 2015 .

BARBOSA, Jaqueline Almeida Guimarães; FREITAS, Maria Imaculada de Fátima. Percepções de homens com transtornos mentais sobre risco e autocuidado face às infecções sexualmente transmissíveis. **Saude soc.**, São Paulo , v. 23, n. 2, p. 523-535, jun. 2014 .

BARBOSA, J. A. G.; GUIMARÃES, M.D.C.; FREITAS, M.I.F. Sexualidade e vulnerabilidade social em face das infecções sexualmente transmissíveis em pessoas com transtornos mentais. **Revista Médica de Minas Gerais**, v.23, n.4, p.455-461, 2013.

BONFILS, K.A. et al. Sexuality and intimacy among people living with serious mental illnesses: Factors contributing to sexual activity. **Psychiatr Rehabil J.** v.38, n.3, p.249-255, 2015.

BONITA, R.; BEAGLEHOLE,R.; KJELLSTRÖM, T. **Epidemiologia básica**. 2. ed. São Paulo: Santos, 2010.

BRANCO, Paulo Coelho Castelo; SILVA, Luísa Xavier de Brito. Psicologia humanista de Abraham Maslow: recepção e circulação no Brasil. **Rev. abordagem gestalt.**, Goiânia , v. 23, n. 2, p. 189-199, ago. 2017 .

BRITO, P. F.; OLIVEIRA, C. C. A sexualidade negada do doente mental: percepções da sexualidade do portador de doença mental por profissionais de saúde. **Ciência e Cognição**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p. 246-254, 2009.

BYERS, S.; NICHOLS, S.; VOYER, S. D. Challenging Stereotypes: Sexual Functioning of Single Adults with High Functioning Autism Spectrum Disorder. **Journal of Autism and Developmental Disorders**, v.43, n.11, p.2617-2627, 2013.

CAMPOS, L.N.; GUIMARÃES, M.D.C.; CARMO, R.A.; MELO, A.P.S.; OLIVEIRA, H.N.; ELKINGTON, K.; MCKINNON, K. HIV, syphilis, and hepatitis B and C prevalence among patients with mental illness: a review of the literature. **Cad. Saúde Pública**, v.24, n.4, 2008.

FONTES, Miguel Barbosa et al . Fatores determinantes de conhecimentos, atitudes e práticas em DST/Aids e hepatites virais, entre jovens de 18 a 29 anos, no Brasil. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro , v. 22, n. 4, p. 1343-1352, Apr. 2017 .

JAHODA, A.; POWNALL, J. Sexual understanding, sources of information and social networks; the reports of young people with intellectual disabilities and their non-

disabled peers. **Journal of Intellectual Disability Research**, v.58, n.5, p.430-441, 2014.

MAHIEU, L.; ANCKAERT, L.; GASTMANS, C. Eternal sunshine of the spotless mind? An anthropological-ethical framework for understanding and dealing with sexuality in dementia care. **Medicine, Health Care and Philosophy**, v.17, n.3, p.377-387, 2014.

MELO, A. P. S. et al. Avaliação de serviços de saúde mental: assistência e prevenção às doenças sexualmente transmissíveis no contexto do Projeto PESSOAS. **Revista Médica de Minas Gerais**, Belo Horizonte, v. 17, p. S240-S248, dez. 2007. Suplemento 4.

NEVES, Rosália Garcia et al . Simultaneidade de comportamentos de risco para infecções sexualmente transmissíveis em adolescentes brasileiros, 2012. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília , v. 26, n. 3, p. 443-454, set. 2017 .

NUNES, M.; JUCÁ, V. J.; VALENTIM, C. P. B. Ações de saúde mental no Programa Saúde da Família: confluências e dissonâncias das práticas com os princípios das reformas psiquiátrica e sanitária. *Cad. Saúde Pública*, [S.l.], v. 23, n. 10, p. 2375-2384, 2007

PENHA, Jardeliny Corrêa da et al . Fatores de risco para doenças sexualmente transmissíveis em profissionais do sexo do interior piauiense. **Rev. Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre , v. 36, n. 2, p. 63-69, jun. 2015 .

VANABLE, P. A.; CAREY, M.P.; CAREY, K.B.; MAISTO, S.A. Differences in HIV-Related Knowledge, Attitudes, and Behavior among Psychiatric Outpatients With and Without a History of a Sexually Transmitted Infection. **J Prev Interv Community**, v.33, n.1-2, p.79-94, 2008.

VASCONCELLOS, Vinicius Carvalho de; AZEVEDO, Creuza. Trabalho em saúde mental: vivências dos profissionais diante dos resultados. **Psicol. estud.**, Maringá , v. 17, n. 4, p. 659-668, Dec. 2012 .

ZILIOOTTO, G. C.; MARCOLAN, J. F. Representações sociais da enfermagem: a sexualidade de portadores de transtornos mentais. **Rev Min Enferm.**, v.18, n.4, p.966-972, 2014.